

## Entre editais e pareceres: Representações de projetos vencedores de concursos de arquitetura

*Between briefs and jury's decisions:  
Representations of winning projects in architectural competitions*

*Entre reglamentos e decisiones de jurados:  
Representaciones de proyectos en concursos de arquitectura*

SOUSA, Pablo Gleydson

*Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal de Sergipe, pablugs@gmail.com*

MACEDO, Daniel Fernandes

*Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
danielfmacedo@hotmail.com*

### **RESUMO**

Em concursos de projeto de arquitetura várias propostas são comparadas para que apenas uma seja escolhida. Em geral, essas competições são regidas por editais que além de impor condições legais de participação, apresentam os requisitos que devem ser satisfeitos pelos vencedores e definem o papel dos demandantes, competidores e avaliadores envolvidos. Mas a literatura de arquitetura é recheada de relatos sobre o pouco peso dos editais em definir vencedores em disputas, bem como da pouca competência de muitos júris. Ou seja, diversos são os relatos que põem em xeque o peso dos editais em definir critérios de julgamento aplicáveis à eleição da melhor proposta (MINGUET, 2011, p.07; TOSTRUP, 1999, p.17; NASSAR, 1999, p.22). Nassar (1999, p.27), Tostrup (1999, p.18), Collins (1971, p.148) ou ainda Collyer (2004, p. 15), por exemplo, sugerem que, para o sucesso numa disputa, às vezes é mais importante agradar ao júri do que ater-se aos requisitos dos editais. Partindo dessas considerações, esse artigo investiga os projetos vitoriosos dos concursos para as sedes dos Sebrae/DF e MG, ocorridos em 2008, com o intuito de demonstrar a hipótese de que seguir requisitos de editais pode ser indiferente para vencer um concurso, conclusão a que se chegou após cotejar as regras dos editais desses casos, muito semelhantes quanto às diretrizes de representação, e verificar que foi possível vencer tanto seguindo a risca quanto esquivando as regras.

**PALAVRAS-CHAVE:** representações, projetos, concursos, arquitetura, editais.

### **ABSTRACT**

*In architecture project competitions many entries are compared so that only one of them is chosen. These competitions, in general, are ruled by a brief that, in addition to set the legal conditions for participation, present requirements the winners should fulfill and define the role of claimants, contestants and evaluators involved. However, architecture literature is filled with reports on the little significance of a brief for defining winners in competitions, as well as the low competence of many juries. Therefore, many are the reports questioning the importance of the brief in defining judgment criteria applicable for electing the best proposal (MINGUET, 2011, p.07; TOSTRUP, 1999, p.17; NASSAR, 1999, p.22). Nassar (1999, p.27), Tostrup (1999, p.18), Collins (1971, p.148) or even Collyer (2004, p. 15), for example, suggest that to be successful in a competition sometimes is more important to please the jury than follow the requirements in the brief. Hence these considerations, this paper examines the winning projects of Sebrae's DF and MG headquarters competitions, occurred in 2008, aiming to demonstrate the hypothesis that following requirements from the brief might be*



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

*irrelevant in winning a competition, a conclusion reached after analyzing the rules from such cases, briefs which were very similar concerning representation guidelines, and verifying that winning was possible both by strictly following or evading the rules.*

**KEY-WORDS:** *representations, projects, competitions, architecture, brief.*

## **RESUMEN**

*En concursos de proyecto de arquitectura varias propuestas son comparadas para que solamente una sea elegida. Generalmente, esas competiciones son regidas por reglamentos que imponen condiciones legales de participación, presentan los requisitos que deben ser seguidos por los vencedores y establecen el rol de los demandantes, competidores e jurados. Pero la literatura de la arquitectura é llena de historias sobre la poca importancia de los reglamentos en definir los vencedores en las disputas, tal cual la poca competencia de muchos de los jurados. Así, varios son las historias que ponen en duda la capacidad de los reglamentos en definir los criterios aplicables a elección del mejor proyecto (MINGUET, 2011, p.07; TOSTRUP, 1999, p.17; NASSAR, 1999, p.22). Nassar (1999, p.27), Tostrup (1999, p.18), Collins (1971, p.148) así como Collyer (2004, p.15), por ejemplo, sugieren que, para el éxito en una disputa, a veces es más importante satisfacer a los jurados que atenerse a los reglamentos. Ese artículo examina los proyectos ganadores de los concursos para las oficinas de los Sebrae/DF e MG, ocurridos en el 2008, para demostrar la hipótesis de que observar los requisitos de los reglamentos puede ser indiferente para ganar el concurso, conclusión a que se llegó después de cotejar los reglamentos de estos concursos, que eran muy parecidos cuanto a las directrices de representación, e comprobar que fue posible ganar tanto prestando atención cuanto evadiendo a los reglamentos.*

**PALABRAS-CLAVE:** *representaciones, proyectos, concursos, arquitectura, reglamentos.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Concursos de projeto de arquitetura são situações de grande relevância institucional em que várias propostas concorrentes são comparadas, mediante critérios específicos de julgamento, para que uma seja escolhida em detrimento de outras. Em geral, esses concursos são regidos por editais: peças jurídicas que definem o papel dos agentes envolvidos na competição (demandantes, competidores e avaliadores), e que além de dispor as condições legais de participação, apresentam os requisitos que devem ser satisfeitos pelos vencedores. Ao passo em que é comum que os demandantes outorguem a um júri a tarefa de eleger a proposta vencedora do concurso, a literatura de arquitetura é recheada de relatos acerca do pouco peso dos editais sobre a definição de vencedores em disputas, bem como da pouca competência de muitos júris.

Ou seja, diversos são os relatos que põem em xeque o peso dos editais em definir critérios de julgamento aplicáveis à eleição da melhor proposta (MINGUET, 2011, p.07; TOSTRUP, 1999, p.17; NASSAR, 1999, p.22). Nassar (1999, p.27), Tostrup (1999, p.18), Collins (1971, p.148), e ainda Collyer (2004, p.15), por exemplo, sugerem que, para o sucesso numa disputa, às vezes é mais importante agradar ao júri do que ater-se aos requisitos dos editais.



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Partindo dessas considerações, esse artigo investiga os projetos vitoriosos dos concursos das sedes dos Sebrae/DF e MG, ocorridos em 2008, para demonstrar a hipótese de que seguir os requisitos dos editais pode ser indiferente para se vencer um concurso. Conclusão a que se chegou após cotejar as regras dos editais desses casos, muito semelhantes quanto às representações que deveriam ser empregadas, e verificar que foi possível vencer tanto seguindo a risca quanto esquivando tais regras.

## 2 MÉTODO DE ANÁLISE

Com o objetivo geral de verificar como requisitos de representação semelhantes permitiram a vitória de dois projetos bastante distintos, além de determinar em que medida as “encomendas” nos editais direcionaram representações específicas, buscou-se no aporte de Elizabeth Tostrup (1999) um modo de correlacionar diferentes discursos às peças gráficas específicas que os potencializariam, como plantas, cortes, fachadas, perspectivas, ou mesmo textos e vazios. Bem como, através de uma categorização sugerida por Jean Pierre Durand (2003), verificar se as representações melhor exploraram o potencial do ato: de conceber, apelando à força da ideia matriz; de ilustrar, recorrendo aos atributos físicos emulados, sobretudo, para convencer um avaliador; ou ao ato de executar, numa abordagem técnica e analítica do objeto. Nisso, foram objetivos específicos:

- Analisar em que medida as representações obedeceram/ transgrediram requisitos de edital;
- Aferir se os aspectos enfatizados pelas representações seguiram discursos previamente determinados, coincidindo com os requisitos dos editais.

Tabeladas as representações, as quantidades e área ocupadas pelas peças gráficas permitiram estabelecer uma análise qualitativa, crítica, dos aspectos enfatizados pelos arquitetos e checar se discursos previamente determinados foram favorecidos. A seguir são apresentados os estudos de caso que embasaram as conclusões no tópico subsequente.

## 3 ENTRE REPRESENTAÇÕES E EDITAIS: OS PROJETOS PARA AS SEDES DO SEBRAE DF E MG

Realizados em duas etapas, os editais dos concursos para as sedes do Sebrae/DF e MG chegaram à minúcia de especificar as justas representações e conteúdos que deveriam ser dispostos em cada

uma das pranchas dos projetos. Com base nas diretrizes resumidas nos quadros 01 e 02 verificou-se se os conteúdos solicitados para cada prancha divergiu com as representações dos vencedores.

Quadro 01: Conteúdos das pranchas da segunda etapa do concurso Sebrae/DF.

01	Memorial Descritivo detalhado, croquis explicativos em quantidade e escalas livres que demonstrem o avanço da proposta para Anteprojeto e incorporem as respostas às eventuais sugestões ou questionamentos explicitados na Ata da 1ª Etapa de avaliação – tanto em seus aspectos conceituais quanto tecnológicos e construtivos;
02	Planta de Locação (escala de 1:500) e do Subsolo (escala de 1:200), cotadas;
03	Planta do Pavimento Térreo e do 1º Pavimento (escala de 1:200), cotadas;
04	Planta do 2º Pavimento e 3º Pavimento/Cobertura (escala de 1:200), cotadas;
05	Cortes, dois transversais e dois longitudinais, e Elevações, voltadas para as quatro divisas do terreno, (escala de 1:200);
06	Memorial dos projetos complementares, com plantas ou esquemas (escala livre) dos princípios estruturais, das instalações prediais e do sistema de condicionamento térmico e de conforto ambiental;
07	Perspectivas livres: do processo de construção, e/ou do conjunto construído – sendo ao menos uma vista interna;
08	Uma só perspectiva do conjunto arquitetônico construído.

Fonte: Resumo elaborado pelos autores com base nas solicitações do edital Sebrae/DF.

Quadro 02: Conteúdos das pranchas da segunda etapa do concurso Sebrae/MG.

01	Memorial descritivo detalhado, com croquis explicativos em quantidade e escalas livres (...) especificações e demais elementos que permitam a elaboração de orçamento estimativo da obra.
02	Planta de Situação (escala de 1:500), projeção da edificação; cotas de amarração; acessos; eventuais vagas descobertas; circulação de veículos e pedestres e tratamento das áreas externas. O espaço livre poderá ser utilizado para informações complementares através de textos ou croquis
03 a 06	Plantas de todos os pavimentos (escala de 1:200), apresentando: cotas gerais; designação dos ambientes (finalidade / função) e materiais utilizados;
07	Cortes (escala de 1:200), no mínimo dois transversais e dois longitudinais, e Elevações, cotas gerais e dos níveis, designação e materiais utilizados. Livre para apresentação de detalhes significativos ampliados dos cortes e/ou das fachadas.
08	Elevações (escala de 1:200) no mínimo 02 (duas), apresentando cotas gerais e dos níveis, designação e materiais utilizados;
09	Memorial Descritivo dos projetos complementares, com plantas e/ou esquemas verticais e/ou esquemas isométricos (escala livre) dos princípios estruturais, das instalações prediais e do sistema de condicionamento térmico e de conforto ambiental.
10	Perspectiva(s) livre(s) de aspectos julgados relevantes do projeto: sendo ao menos três de vista interna e uma aérea do conjunto arquitetônico completo.

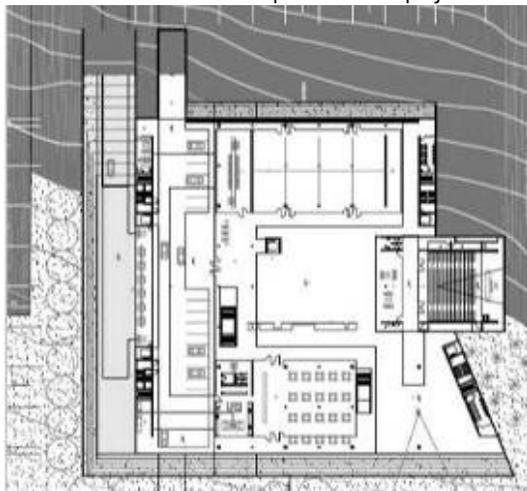
Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada

### A representação do vencedor do Sebrae/DF: obediência total ao edital

A demanda exposta no edital por um projeto, sobretudo, exequível, foi interpretada numa narrativa que explorou a viabilidade do sistema construtivo, a organização horizontal dos espaços, a eficiência energética, entre outros requisitos técnicos apresentados em peças textuais e gráficas das pranchas de 01 a 06, sendo que o vencedor recorreu principalmente a representações típicas da etapa de execução, entre as quais plantas baixas - semelhantes à da Figura 01 - foram as peças gráficas mais comuns.

Todas as informações imagéticas e textuais nas pranchas do projeto Sebrae DF observaram estritamente as posições estabelecidas no edital, numa diagramação semelhante àquela posposta pela NBR 6492/1994, que preconiza que os desenhos sejam apresentados desde a planta de situação, passando pelas plantas baixas, até os cortes e fachadas, finalizando pela exposição de detalhes e representações acessórias: aqui textos e perspectivas. A Tabela 01 registra os tipos e quantidades de representações.

Figura 01: Planta baixa extraída da prancha 03 do projeto Sebrae/DF.



Fonte: Terra Arquitetura, projeto Sebrae/DF, 2008.

Tabela 01: Peças gráficas e categorias de representação no vencedor Sebrae/DF.

Peças gráficas	Categorias de representação						Totais por peça	
	Concepção		Ilustração		Execução			
	Quantidade	Área%	Quantidade	Área%	Quantidade	Área%	Quantidade	Área%
Pl. Baixas	-	0,0	1	1,2	6	37,5	7	38,7
Cortes	-	0,0	-	0,0	4	5,4	4	5,4
Fachadas	-	0,0	-	0,0	4	5,4	4	5,4
Perspectivas	-	0,0	13	29,7	-	0,0	13	29,7
Detalhes	-	0,0	8	0,7	2	2,2	10	2,9
Maquetes	2	2,8	-	0,0	-	0,0	2	2,8
Outras	1	0,9	2	1,0	4	1,4	7	3,3
Vazios								4,1
Textos								7,8
Totais	3	3,6	24	32,6	20	51,9	47	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada

A prancha 01 funcionou semelhantemente a um “cartão de visita” e resumiu a argumentação desenvolvida até a prancha 06, nas quais se somaram esforços para demonstrar a viabilidade da construção. Já as pranchas de 02 a 04 contêm plantas baixas que, partindo da situação do lote,

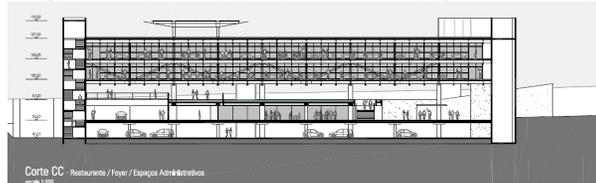


## PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo: ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

exibiram o arranjo dos 05 pavimentos do edifício. A narrativa de execução da proposta continua sendo exposta na quinta prancha em 04 cortes (um deles recuperado na Figura 02), 04 fachadas e 01 detalhe. As perspectivas da prancha 07 e a que ocupou toda a página 08 (Figura 03), encerraram a apresentação.

Figura 02: Corte extraído da prancha 05 do projeto Sebrae/DF.



Fonte: Terra Arquitetura, projeto Sebrae/DF, 2008.

Figura 03: Perspectiva extraída da prancha 08 do projeto Sebrae/DF.



Fonte: Terra Arquitetura, projeto Sebrae/DF, 2008.

As representações textuais, 7,8% do projeto, concentram-se nas pranchas 01 e 06 e apresentaram importantes informações sobre as soluções de paisagismo, conforto térmico e climatização, instalações elétricas, lógica, telefonia, hidráulica, entre outras. Boa parte dessas representações constituiu um discurso autônomo, que expôs informações sem repetir dados já postos em desenhos, servindo principalmente para:

- explicar como o anteprojeto superou e solucionou os estudos preliminares;
- apresentar dados técnicos complementares às peças gráficas, como diagramas de cargas, orçamentos, explicar diretrizes da concepção como regras urbanísticas, paisagismo e sistema estrutural e, sobretudo na sexta prancha, demonstrar que estudos complementares de engenharia foram minimamente desenvolvidos para legitimar os de arquitetura.



## PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Exemplificando, por vezes esses textos forneceram informações auxiliares à concepção, como quando explicaram a influência da topografia sobre a proposta:

“São dois os níveis. Optou-se por abrir um plano construído abaixo do nível da soleira, integrando-o verticalmente ao nível dos acessos, como níveis multiplicados, iluminados e ventilados pelo espaço livre que os circunscvem, o que lhes concede expressão arquitetônica. O chão do edifício, público, é construído, portanto, distinto do terreno natural que o circunda, destinado às áreas verdes permeáveis. (TERRA ARQUITETURA, 2008, p.1)”

Outras vezes, adicionaram informações de execução como na transcrição:

“Grupo Gerador: Será implantado para conforto, prevendo atendimento às cargas essenciais e/ou para manutenção de continuidade de expediente, ainda que parcial. Sua localização é no subsolo em ambiente próximo e praticamente geminado à subestação primária. (...) Considerou-se o seguinte dimensionamento preliminar da sala até uma melhor definição dessas características: 3,00 x 5,00 x 2,55 m (c x l x h). (TERRA ARQUITETURA, 2008, p.6)”

Numa diagramação que maximizou as pranchas deixando pouca área em branco – 4,1% – a viabilidade de execução foi exposta principalmente:

- em representações textuais que fizeram as vezes de projetos complementares;
- em plantas baixas de caráter executivo – vide
- Figura 01 – as peças gráficas predominantes e que corresponderam a quase 40% do projeto;
- numa narrativa da montagem do sistema construtivo, menos em cortes, e mais em plantas e perspectivas, como as da prancha 01.

Se o edital deixou clara a necessidade de uma solução construtiva pragmática, e se o projeto apresentou isso nas justas peças gráficas e textuais previamente determinadas, o vencedor obteve um bom resultado apostando nas regras do jogo.

### **A representação do vencedor de MG: obediente? nem tanto.**

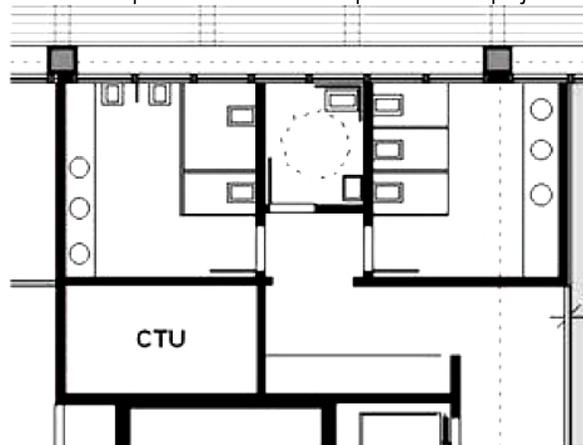
Iniciando a apresentação desse projeto, a Tabela 02 apresenta os tipos e quantidades de representações utilizadas. A primeira prancha foi preenchida quase totalmente por textos e planilhas de resumo de orçamento e índices urbanísticos, e apareceram ainda esquemas de espaços de sanitários (vide Figura 04), e recortes de plantas baixas que expuseram como as circulações verticais, entre outros aspectos da setorização horizontal foram equacionados. A única porção colorida da prancha foi uma perspectiva do edifício (Figura 05).

Tabela 02: Peças gráficas e categorias de representação no vencedor Sebrae/MG

Peças gráficas	Categorias de representação						Totais por peça	
	Concepção		Ilustração		Execução			
	Quantidade	Área%	Quantidade	Área%	Quantidade	Área%	Quantidade	Área%
Pl. Baixas	-	0,0	10	17,3	7	7,2	17	24,5
Cortes	-	0,0	-	0,0	3	8,6	3	8,6
Fachadas	-	0,0	3	6,2	-	0,0	3	6,2
Perspectivas	-	0,0	12	27,5	-	0,0	12	27,5
Detalhes	-	0,0	12	2,0	4	1,0	16	3,0
Maquetes	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0
Outras	-	0,0	11	3,5	-	0,0	11	3,5
Vazios								18,1
Textos								8,6
TOTAIS	-	0,0	48	56,5	14	16,8	62	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada

Figura 04: Recorte de planta baixa extraído da prancha 01 do projeto Sebrae/MG.



Fonte: PRUDÊNCIO, A. S., projeto Sebrae/MG, 2008.

Figura 05: Perspectiva extraída da prancha 01 do projeto Sebrae/MG.



Fonte: PRUDÊNCIO, A. S., projeto Sebrae/MG, 2008.

Se o vencedor do DF seguiu em pormenores a diagramação imposta pelo edital, o de MG o transgrediu desde as peças da prancha 02: solicitada uma implantação na escala de 1:500, cotada e explicada em textos ou croquis, o fornecido foi um voo de pássaro sem cotas – Figura 06 – e várias perspectivas de conteúdo semelhante ao da Figura 07 que, além de substituírem a planta de cobertura, pouco acrescentaram em conteúdo àquela da prancha 01. Quanto às plantas baixas presentes na prancha 03, apenas uma seguiu a diretriz de ser cotada e na escala de 1:200, enquanto as demais foram apresentadas em 1:500 sem maiores detalhes. Na seqüência, 07 perspectivas internas ilustraram, numa proporção menor das pranchas de 04 a 06, funções e acabamentos de materiais esperados dos ambientes, e uma porção maior dessas pranchas foi dedicada a plantas (como a da Figura 08) que exibiram o agenciamento de funções. As fachadas na oitava prancha também omitiam o registro das medidas solicitadas.

Figura 06: Implantação extraída da prancha 02 do projeto Sebrae/MG.



Fonte: PRUDÊNCIO, A. S., projeto Sebrae/MG, 2008.

Figura 07: Perspectiva extraída da prancha 02 do projeto Sebrae/MG.



Fonte: PRUDÊNCIO, A. S., projeto Sebrae/MG, 2008.

Figura 08: Planta baixa extraída da prancha 06 do projeto Sebrae/MG.



Fonte: PRUDÊNCIO, A. S., projeto Sebrae/MG, 2008.

As plantas-baixas empregadas pelos vencedores são muito diferentes: nas do DF, mais abstratas, a maior preocupação foi reproduzir as dimensões dos ambientes, nas do MG o foco foi indicar funções esquematizadas em pequenos “blocos” dos equipamentos típicos de cada setor. Assim como no DF, na penúltima prancha, os memoriais descritivos e detalhes construtivos sobre o sistema estrutural, de instalações prediais e de conforto térmico, os diagramas de sistemas de cargas, e as fotografias de fundações são representações que também levam a crer que projetos complementares de engenharia foram minimamente desenvolvidos. As “três perspectivas de vista interna e uma aérea do conjunto arquitetônico” solicitadas na derradeira prancha foram dispostas nas pranchas de 04 a 06, enquanto a última foi completamente ocupada pela perspectiva recuperada na Figura 09. O vencedor, portanto, apostou na repetição dos argumentos, e apresentou 06 perspectivas em ângulos muito semelhantes, contendo informações que pouco variaram.

Figura 09: Perspectiva extraída da prancha 10 do projeto Sebrae/MG.



Fonte: PRUDÊNCIO, A. S., projeto Sebrae/MG, 2008.

#### 4 CONCLUSÕES: FOI POSSÍVEL VENCER SEGUINDO OU NÃO O EDITAL

O vencedor do DF apostou na viabilidade construtiva da sua proposta. Do total de desenhos utilizados, 51,9% são representações de execução, mesmo incompletas em convenções. Já a meta do vencedor de MG foi explorar as qualidades do agenciamento do programa de necessidades, dos

materiais de revestimento e do volume do edifício, questões exaustivamente expostas em plantas baixas, cortes e perspectivas realistas, que correspondem 56,5% dos desenhos empregados. Mais que isso, o vencedor do DF, aparentemente, racionalizou espaços e maximizou as informações que elencou nas suas 08 pranchas de A0, para comprovar a viabilidade construtiva de sua proposta, enquanto o de MG, que contou com 10 pranchas de A1 – quase 3m<sup>2</sup> a mais que o outro –, não aparentou preocupações com o uso do espaço: além de ter repetido várias peças gráficas, deixou 18% de seu projeto, quase 02 pranchas, em branco.

Mesmo as plantas-baixas empregadas pelos vencedores são muito diferentes. Se nas mais abstratas do DF a maior preocupação foi reproduzir as dimensões dos ambientes, nas plantas de MG o principal foi indicar funções, vide os pequenos “blocos” que ilustram os equipamentos típicos de cada setor.

Alinhando a leitura desses casos à abordagem de Tostrup (1999), pareceu que o vencedor de MG apostou que a ‘exuberância’ do edifício determinaria sua sagração, que a forma do objeto, que nas representações ofusca o cenário urbano circundante numa tentativa de afirmar sua “grandiloquência”, foi a apoteose do projeto. Veja-se, por exemplo, a profusão de perspectivas, da prancha 01 (Figura 05), as da prancha 02 (Figura 07) e a que ocupa a décima prancha (Figura 09), diferente da primeira por que ao invés do pôr do sol a ambiência emulada é diurna.

Portanto, a comparação desses projetos permitiu inferir que foi possível vencer concursos tanto seguindo à risca como esquivando o edital. Pois, na análise das pranchas, vimos no DF um vencedor que obedeceu ao edital em pormenores, e em MG, outro que desenvolveu uma estratégia mais laxa, só ofereceu parte das peças gráficas e textuais solicitadas, omitiu algumas outras, eventualmente colocou informações em pranchas diferentes das pré-determinadas, suprimiu elementos como cotas, ou usou escalas diferentes das estabelecidas. Portanto, enquanto o primeiro privilegiou uma interlocução com os demandantes, o segundo ateu-se a agradar seus avaliadores.

## 5 REFERÊNCIAS

- COLLINS, Peter. *Architectural Judgement*. Toronto: University of Toronto, 1971.
- COLLYER, G. Stanley. *Competing Globally in Architeural Competitions*. Chichester, West Sussex: Wiley-Academy, 2004.
- DURAND, Jean Pierre. *La Representation du Projet. Approche, pratique et critique*. La Villete: editions de la Villete, 2003.
- MINGUET, Josep Maria. *Competitions*. Barcelona: Gayban, 2011.



## PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

NASAR, J. L. *Competing by Design: Making design Competition Work*. New York: Cambridge University Press, 1999.

PRUDENCIO, Andreoni da Silva. *Projeto para a Sede do Sebrae de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 2008. 10p.

TERRA ARQUITETURA. *Projeto para Sede do Sebrae do Distrito Federal*. Distrito Federal: 2008. 8p.

TOSTRUP, Elizabeth. *Architecture and Rhetoric. Text and Design in Architectural Competitions*. London: Andreas Papadakis Pub, 1999.